Seca deixa DF em estado de alerta

Umidade do ar cai para 15%, índice próximo ao do Saara, e escolas suspendem prática de educação física

ÊNIO ARDOHAIN

A queda brusca da umidade relativa do ar fez com que a Defesa Civil decretasse estado de alerta em Brasília. Às 16h00 de ontem os computadores do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) acusavam 15% de umidade — a mais baixa registrada este ano no Planalto Central e bem próxima aos índices encontrados em áreas como o deserto do Saara.

Motivada principalmente pelo longo período de estiagem (há 60 dias não chove em Brasília) e pela presença de uma massa tropical de alta pressão estacionada sobre o Oceano Atlântico, a queda de umidade começa a alterar os hábitos do brasiliense. Sorvetes e cerveja gelada entraram na rotina.

Em cumprimento à Lei 492, sancionada pelo governador Joaquim Roriz, no dia 15 de julho último, a secretária de Educação, Eurides Brito, ordenou que fossem suspensas as aulas de Educação Física na rede pública de ensino. De acordo com a lei, toda vez que a umidade cair abaixo de 20% deve-se aplicar esta medida, pois, segundo parecer médico, a prática de exercícios físicos nestas condições provoca desgaste à saúde. Apesar da suspensão das aulas, os alunos não serão dispensados do horário de aula. Eles vão permanecer nas escolas recebendo noções básicas sobre como enfrentar a baixa umidade.

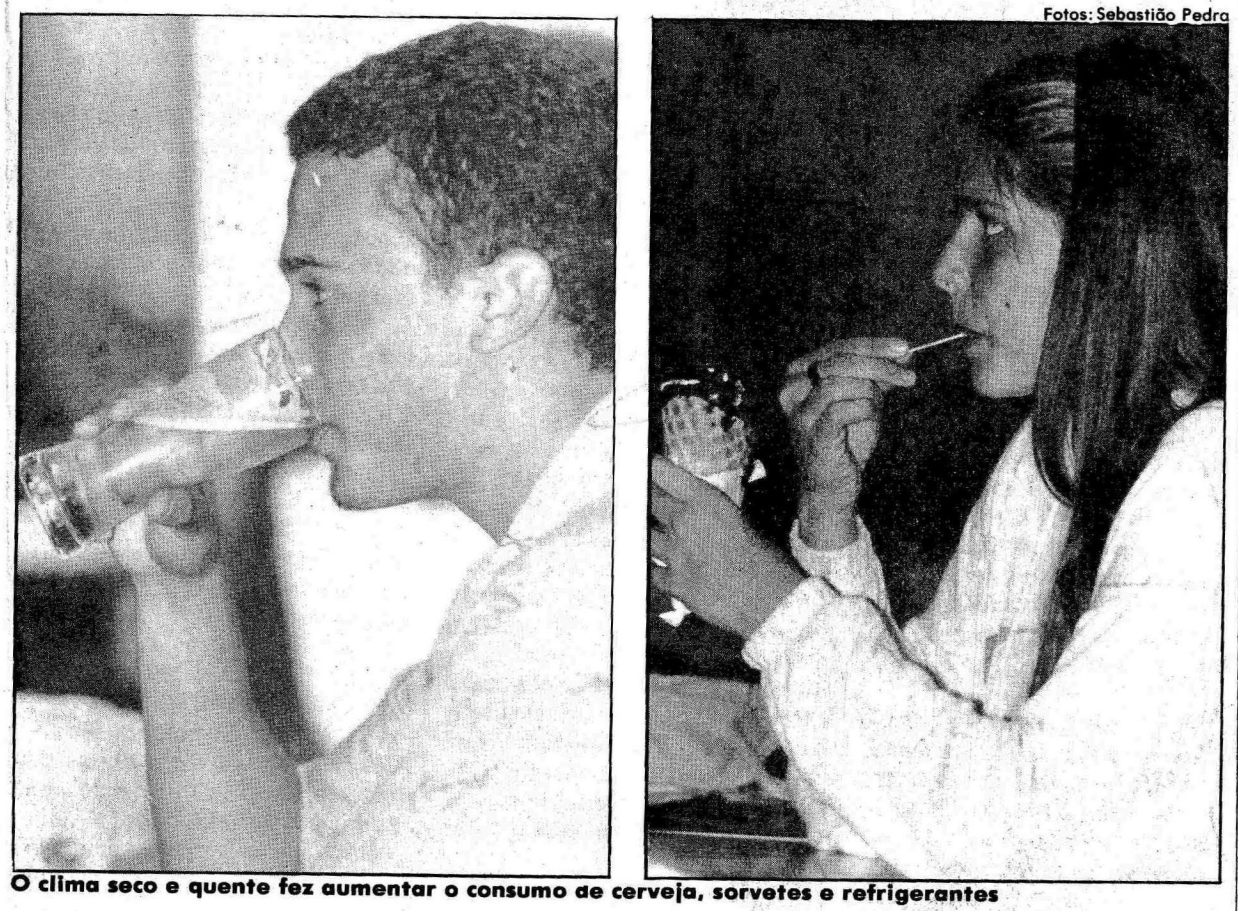
Nos hospitais e centros de saúde da cidade, a procura por especialistas em doenças respiratórias também subiu muito. O chefe do Centro de Previsões do Inemet, Luis Cavalcanti, esclareceu que a associação entre baixa umidade e baixa temperatura é responsável pelo mal-estar. "Estes fatores, quando conjugados, podem provocar sangramento no nariz e ressecamento dos lábios e boca", disse o meteorologista, lembrando que, em áreas desérticas, a umidade cai às vezes a 8% mas, com temperatura elevada, o mal-estar é menor.

Pelo menos nas próximas 48 horas não existe previsão de melhora no clima. Sem alteração nas posições de duas massas — uma polar e outra tropical — estacionadas no litoral brasileiro, a possibilidade de novas quedas na umidade relativa do ar é muito grande.

"O ar existente nessas massas de alta pressão é muito seco. E as correntes descendentes retiram a umidade por expansão", explica Cavalcanti. Intriga aos meteorologistas o fato de existirem nuvens sobre o Planalto Central o que, normalmente, seria um fator inibidor da baixa umidade.

Enquanto não aumenta a quantidade de vapor d'água na atmosfera, a Defesa Civil alerta a população para que tome muito líquido, evite exercícios físicos entre 11h00 e 16h00, como comidas leves, coloque toalhas molhadas nos quartos antes de dormir, use cremes hidratantes e evite banhos demorados com sabonete e água quente.

Fotos: Sebastião Pedro



O clima seco e quente fez aumentar o consumo de cerveja, sorvetes e refrigerantes

Às 16h00 de ontem, Brasília registrou o índice mais baixo de umidade relativa do ar: 15%